

CONCEPTUALIZAÇÃO DE NOMES PARA ÓRGÃOS SEXUAIS: GÊNERO, TABU E PRECONCEITO

Patrícia Oliveira de Freitas (UERJ)
freitasp.lettras@gmail.com

Em pesquisa realizada para mestrado (FREITAS, 2017), observaram-se os processos cognitivos que subjazem à construção de sentidos de piadas com emprego de nomes populares dados à vulva e ao pênis. Os dados, analisados fundamentalmente sob a ótica da Teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e da Teoria da Integração Conceptual (FAUCONNIER; TURNER, 2002), demonstraram depreciação nos nomes dados à vulva em oposição aos nomes dados a pênis. Apesar do efeito cômico na conceptualização de narrativas jocosas, verificou-se que o acionamento do conhecimento convencionalizado dos falantes relativo a determinadas partes do corpo perpassa pelo âmbito do tabu linguístico (ULLMANN, 1966; GUÉRIOS, 1979). Nesse sentido, existem formas de contornar a restrição vocabular, utilizando-se de comparações que se pautam, predominantemente, em relações vitais de REPRESENTAÇÃO e de ANALOGIA (FAUCONNIER; TURNER, 2002). Além disso, constatou-se que, para contornar a restrição vocabular moralmente estabelecida, são ativadas metáforas conceituais gerais dos tipos PESSOA É OBJETO, (PARTE DO) CORPO HUMANO É OBJETO, PESSOA É ANIMAL, (PARTE DO) CORPO HUMANO É ANIMAL e (PARTE DO CORPO DA) PESSOA É PLANTA, que estruturam metáforas conceituais mais específicas, tais como PÊNIS É OBJETO ERETO E RIJO, PÊNIS É OBJETO CILÍNDRICO E RETO, PÊNIS É AVE, VULVA É OBJETO CURVO, VULVA É MATAGAL e VULVA É RECEPTÁCULO DO PÊNIS. Dando continuidade a essa pesquisa, pretende-se observar a conceptualização dos nomes dados à vulva sob a perspectiva feminista da construção de gênero, levando-se em consideração os valores culturais e experienciais subjacentes a essas metáforas do pensamento e, conseqüentemente, a tais designações de valor depreciativo.

Palavras-chave: Gênero. Órgãos sexuais. Metáfora e Integração Conceptuais.